

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A Bem de Barcelos

IV

Depois de, em instantaneos, termos focado o aspecto caótico cultural barcelense, o abandono a que tem sido votadas as representações de carácter histórico e artístico; em seguida a, em pinceladas ligeiras mas concisas, termos notado por simples comparações—metodo este muito conveniente—da vantagem da criação de museus e bibliotecas, olhando o problema de uma maneira geral, iremos seguidamente estudar a forma de resolver cada aspecto por si, para em ultteriores notas tocar as teclas de propaganda externa.

Falo sem o intuito de melindrar ninguém, com o desejo de que Barcelos seja de facto em todos os campos aquilo a que tem direito.

Falo como quem muito amor tem á sua terra; falo com a consciencia do que digo, com a certeza de que o que escrevo—a correr—é fruto de muito pensar.

Penso com a independencia de quem algo fez já neste campo, e com o direito moral que esse facto me dá.

Barcelos é terra de melindres infundados, ou amizades simuladas.

Como «quem me previne meu amigo é», e não deseja zaragatas, peço que vejam a intenção com que escrevo estas notas, e cada um, a sós, veja com calma se tenho ou não razão.

«Cautela e caldos de galinha não fazem mal a ninguém», diz a sabedoria popular.

Eu gosto dos dois remedios, e este gostar é que motivou msis estas linhas.

1.º—Os museus.

Assim como para o levantamento de um predio se escolhe o terreno; se elabora a planta e o alçado, se faz a selecção dos materiais de construção, igualmente para a realisação de um museu concelhio devemos, prévia e ponderantemente, vêr quais as secções, o plano que nos deve orientar.

Na minha modesta opinião, acho que Barcelos tem possibilidades materiais—para não falar novamente em obrigações espirituais e historicas—de construir trez secções—qualquer delas grande como veremos—bem distintas:

arqueologica
etnográfica

da gente barcelense (nome este originado pela ideia que o forma e que previamente exporei).

Na secção arqueologica não nos faltam felizmente materiais.

O espolio é vastissimo e rico.

O recheio, com possibilidades de ampliação, do actual Museu Arqueologico—«um curiosissimo nucleo» como lhe chama Luiz Chaves—fará parte de uma sub-secção—a lapidar—juntamente com o espolio das escavações levadas a cabo pelo Grupo Alcades de Faria, seria, e é, só por si digno de um museu.

Novos nucleos a estudar—o primoroso castro de Roriz, de maior valor arqueologico que Faria, merecia a atenção de Barcelos, mas atenção na verdadeira e elevada acepção do termo,—que não faltam na nossa região forneceriam mobiliario precioso e vasto.

Como vimos não faltam indicações seguras de civilização luso-romana.

Razões que para aqui não veem ao caso—não transformemos isto em lição—parecem indicar que a nossa região é pobre em vestígios de civilizações pré-historicas.

A grande densidade populacional, a extensão das terras cultivadas e consequentemente movidas, o pouco apreço por estas coisas, por certo fez com que muito material se perdesse.

Vamos encontrar, dispersas por revistas, noticias de arqueologia barcelense, mas concluiremos que é uma região pouco estudada.

Estacio de Veiga, no seu monumental trabalho «Antiguidades Monumentais do Algarve»—quatro grossos volumes sobre o pré historico dessa provincia—faz referencia, localisando-a, uma estação.

Na extinta revista «Portugalia» dirigida por Ricardo Sévero fez-se referencia larga ao achado de «machados de bronze» de Viatodos, e, se a memoria me não falha, no «Archeologo», revista que era dirigida pelo falecido mestre Leite de Vasconcelos, se dá noticia de outros «machados» em Roriz.

O mobiliario de Faria indica claramente que esse castro foi construido sobre outro mais antigo.

Este facto, de sobreposição de civilizações, é vulgarissimo.

Refiro-me á «região actual», para me cingir á nova divisão administrativa, que está—diga-se de passagem—muito longe de abranger as mesmas caracteristicas etnograficas.

Se para o nosso futuro museu arqueologico fossem elementos de mobiliarios colhidos por todos os terrenos que foram Barcelos, teriamos rica representação de todas as civilizações, desde a pedra lascada, ou, com mais propriedade científica, do paleolitico?

Temos material, representações visiveis de vida do homem na nossa

Notas de Lisboa

2 DE MARÇO

Embora nos escasseiem alguns géneros alimentícios, verdade é que muitos outros nos abundam, como é o azeite, os legumes, os ovos, as batatas, as carnes fumadas ou preparadas, etc. Bastava isto, para nos não queixarmos assim tão a propósito de tudo e nada; pois, comparados com qualquer dos povos, quer em guerra, quer em paz, nenhum nos iguala, antes a todos superamos, nas condições da vida económica.

Ora, se escasseiam alguns géneros alimentícios, não é porque os exportemos, mas porque os não podemos importar em quantidade que satisfaça o nosso consumo, e por isto—tendo alastrado a guerra, fecharam-se-nos naturalmente os principais dos nossos mercados abastecedores, afundados alguns dos nossos navios mercantes, como sabemos, reduziu-se a nossa frota de mercadorias; e há restrições e demoras na liberdade de compra e comércio marítimo. Assim, compreende-se perfeitamente que nos escasseie aquilo que antes recebíamos de fora, com toda a regularidade.

E, se nos géneros de que temos abundância também se nota escassez, a culpa é dos açambarcadores e especuladores, e não do Governo, que o Governo cumpre rigorosamente o dever de os castigar, sem dó nem piedade, como sabemos.

Portanto, sejamos antes leais colaboradores com o Governo, informando-o com verdade de todos os casos de açambarcamento e especulação de preços; poupando o mais possível no consumo, por meio de um só prato ao almoço, e sopa e um prato ao jantar, o que basta á nossa alimentação; reagindo aos perdulários, que dizem mal da mesa parcimoniosa, porque só vivem para comer; e produzindo mais e melhor, e não deixando por cultivar nenhum pedaço de terra segundo as instruções superiores, dirigidas á Lavoura.

No que acabamos de referir, e que somos obrigados a praticar, pelo interesse da Nação, e pelo nosso, está, se o quisermos, uma prova da nossa íntima, sólida e consciente unidade ao redor do Estado Novo, e do seu Governo. Os inimigos desta unidade, e que são o profissional da dúvida, o democrático incorrigível, e o comunista, também se servem das dificuldades da nossa vida económica, exagerando-as, para em

região até uns largos milénios antes de Cristo.

Devemos possuir local onde se recolha e patenteie ao publico toda a historia de Barcelos.

Material, como vemos, não falta para a constituição de um grande Museu Arqueologico.

Martinho

«O retrato de Martinho» teve a honra de merecer moldura.

Estamos entendidos.

«Políticos velhos» não quer dizer politicos de muitos anos, mas, sim, processos, meios, velhos de fazer politica.

Entendido?

Quanto a museus e bibliotecas os artigos em seguimento devem mostrar o pensamento de Martinho, mais que isso, a sua opinião.

M.

Não é um lugar comum!

Não. «Produzir e poupar» não é uma frase de cartaz nem um lugar-comum de propaganda. «Produzir e poupar» são necessidades imperativas que andam no primeiro plano das realidades nacionais a aceitar.

E' sabido, por experiência própria de todos nós, que escasseiam alguns géneros. Porque sejam exportados? De modo algum; apenas porque deixámos de os importar. A guerra, alastrando por todo o mundo, fechou-nos alguns dos nossos mercados abastecedores. As dificuldades, sob este aspecto, são hoje maiores do que nunca.

Urge, portanto, contribuir na medida do possível, e no possível em relação a cada um de nós, para que as presentes circunstâncias sejam atenuadas ou modificadas. Nunca, tanto como hoje, o «esforço individual» esteve ligado ao «bem colectivo». Cada pedaço de terra que se cultiva, cada animal doméstico cuja criação se fomenta—redundará em beneficio para a nação. «Produzir e poupar» pode ser um slogan inteligente. Mas não é um lugar-comum. E' uma necessidade vital que cada português deve ter presente ao espírito—e a bem da Nação.

Mudança da hora

No próximo sábado, ás 23 horas, a hora legal, será adiantada sessenta minutos.

nós instilarem o veneno dos seus despoitos e ideologias, tudo contrário á nossa paz colectiva, á nossa neutralidade na guerra, á nossa confiança no Governo. Não lhes dêmos ouvidos; não queiramos que nada nos divida da disciplina, do trabalho, da ordem em que vivemos, unidos com a Revolução Nacional.

Longe do Continente, estão filhos nossos, de armas na mão, a velar pelo bem e a integridade do Império. Exigem-nos eles que os alimentemos com o exemplo da nossa unidade viva, em torno dos Chefes.

A. da F.

Crónica da Invieta

RESPIGOS

A crónica de hoje, é uma manta de retalhos de várias cores e diversos assuntos. Como, porém, os retalhos são muitos e o espaço é pouco, vou vê se consigo cerzir uns aos outros por uma formula sintética, semelhante à usada pelos taquigrafos. Da minha lavra são, apenas, os ligeiros comentários.

Para começar, atente já na pintura deste quadro de costumes dissolventes duma sociedade em decomposição, que revela luxo e miséria:

«Noutros tempos, as peles eram para meia-duzia de senhoras, em toda a cidade. Por muito favor, a burguesia contentava-se com um debrunsinho de pele na gola do vestido. Casacos de peles? Rapozas já não digo *argentées*, mesmo rapozas estanhadas, quem pensa que se viam fóra das pessoas reais ou das senhoras de excepcional fortuna?

Hoje, as peles generalizaram-se: não há filha de porteira ou mulher de pequeno, empregadinho que não ostente a sua rapoza.

A roupa branca e lavada foi substituída pela roupa de seda.

Sabem quem foi o pintor deste quadro realista? Foi o ilustre Académico sr. Joaquim Leitão, que na sua habitual crónica do «Jornal de Noticias», desta cidade, recita um rosário de verdades amargas como esta que os leitores acabam de ler.

Mas não é só este categorizado jornalista que, *ridendo, castigat nores...* O prégador que está realizando as conferências quaresmais na Sé, no auge da sua indignação contra esta onda de paganismo, que *alastra* e já sobe da Rua aos lares das famílias cristãs, também se insurge contra esta ridícula mascarada que deprime e avilta a pessoa humana.

Numa apóstrofe que queima, como ferro em brasa, as faces pintadas de tantas senhoras e jovens, que usam e abusam destes artificios, antes permitidos às cómicas dos teatros e aos bô-bos dos Circos, o prégador lançou este severo anátema do alto da sua Cadeira:

«O que agora se vê por essas ruas e praças das grandes e pequenas cidades de Portugal, não são mulheres castas nem pudicas na forma de trajar. O que agora se vê nessas feiras de vaidade são manequins vivos, são cadáveres ambulantes, que, pela sua insensatez, provocam o riso e o repúdio das pessoas honestas. E continua:— A pintura jámais foi formosura; a pintura, tal como está sendo usada por muitas senhoras, é uma refalsada mentira sugerida pelo proprio Satanaz. Deus, que é a Verdade, só pode amar as criaturas na sua naturalidade e simplicidade de virgens prudentes e não como procedem as virgens loucas.

A concluir:—Porém, nisto como em tudo que diz respeito á moral das famílias, os verdadeiros culpados são os pais e os maridos, responsáveis perante Deus, deste descalabro moral, social e familiar.»

Escusado será dizer, que, a conferencia deste prégador, causou funda impressão no numeroso auditório.

A esposa do general chinês Chang-Kai-Chéc, tendo acompanhado seu marido á India, ofereceu ao popular Ghandi os seguintes objectos simbólicos: Uma roca, um fuso e uma estriga de linha. Este delicado presente, cujo significado moral muitas senhoras não compreenderam pode e deve ser traduzido assim:

«Que todas as mulheres voltem a

Comissão Municipal de Turismo

Na passada sexta-feira, reuniu a Comissão Municipal de Turismo, para assentar no caminho a seguir, baseado num programa, numa orientação, capaz de levar até longe o nome da nossa querida Terra. Desse programa traçado, podemos destacar alguns períodos, para conhecimento dos nossos leitores e da população da nossa querida cidade, e por eles poder ver-se a vontade que anima aquela Comissão em resolver os problemas que entravam o Turismo em Barcelos.

«Antes de procurarmos tornar conhecida a nossa Terra, antes de, por meio de propaganda, procurarmos atrair o visitante, indispensável é tratarmos do azeite da nossa casa, do seu arrumo.

Teremos de principiar pela limpeza das ruas, pela abolição da imundície o que é impossível sem que primeiro, e para se atingir tal finalidade, se cuide da assistência aos pobres. Depois, ou simultaneamente, teremos de occupar-nos de melhorar as pensões, pois que hotéis não temos, e da construção duma estalagem em local criteriosamente escolhido, com o conforto e higiene indispensáveis. Pousada acolhedora e tipicamente regional dentro das normas que são indicadas pelo S. P. N.

Depois, quando tenhamos a certeza de que podemos receber os nossos visitantes sem correremos o risco de nos envergonharmos, então virá a propaganda enaltecendo as suas belezas naturais, e o pouco que nos resta da velha historia de Barcelos, do que escapou ao camartelo destruidor na ancia infeliz e errada de alindar, sem tal conseguir, levada a efeito por mãos inábeis que, ao contrario de que imaginavam, só conseguiram destruir valores, hoje impossíveis de reconstruir.

Muito se destruiu. O Dr. José de Figueiredo, numa comunicação feita na Academia Nacional das Belas Artes, referindo-se ao Palacio dos Duques de Barcelos, que em 1786 estava ainda intacto, disse que, se não tivesse sido mutilado, seria *uma das mais belas e sugestivas edificações do país*.

Da assistência aos pobres já a Camara se está occupando, elaborando um programa vasto que a todos satisfará plenamente.

Sobre a construção de parques e jardins também já foi elaborado o seu

plano, não podendo certamente ser realiado este ano, pois são muitos os recursos necessários para se construirem «jardins bem portugueses, como outrora os tivemos e que tanto valor deram á nossa Terra, dotada de excelente clima, onde as plantas e flores nos canteiros de buxo, desenhados por mãos hábeis, se desenvolvem admiravelmente, dando-nos um aspecto de beleza e harmonia».

Eis em traços largos o programa que a Comissão Municipal de Turismo, vai procurar levar a efeito debaixo da orientação do seu Presidente sr. Constantino de Almeida Júnior, espírito realizador que procurará levantar bem alto o nome da sua e nossa Terra — Barcelos.

Resolveu a mesma Comissão, que não deixasse de se realizar as Feiras Francas das Cruzes por estarem ligadas á tradição de Barcelos.

Não serão grandes as festas, devido ao terrível cataclismo desencadeado no mundo, no entanto serão feitas de forma a que o Comércio de Barcelos, não sinta a sua falta.

O programa ainda não está elaborado, mas sabemos já, que fazem parte do mesmo, entre outros números Concurso Pecuario, Procissão Tradicional, fogo e iluminações regionais.

O desejo do «Noticias de Barcelos» e de toda a população do Concelho é que a Ex.^{ma} Comissão Municipal de Turismo levante bem alto o nome da nossa Terra.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Antero de Faria no Largo Dr. Martins Lima e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos químicos; Artigos de bor-
racha e Perfumarias
Aviamento esorupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

A CASA DAS GABARDINES

Participa aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos que mudou para o Largo Senhor da Cruz «Antiga Casa Moreira» aonde espera continuar a receber as suas presadas ordens

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS E CALÇADO

VENDAS A PRESTAÇÕES

Largo do Senhor da Cruz — BARCELOS

fazer uso da roca, da agulha e de outros instrumentos caseiros, que tornam dignas as mulheres e felizes os lares com filhos, sem exclusão da cosinha...

A proposito de filhos, leio num jornal esta cristianissima noticia, que os leitores também podem ler e meditar:

«Um dos casais italianos que tem um numero mais elevado de filhos é o o advogado Ambrogio Martinoli, de Milão, e sua esposa, senhora Antonietta Bellingardi, que contam 18 filhos, todos vivos, dos quais o mais velho é uma menina de 27 anos. O 18.º filho nasceu há dias e o prefeito de Milão ofereceu-se para padrinho de baptismo».

Rejubilem os católicos com esta boa noticia, que publicaram todos os jornais

do Porto e Lisboa. Só este pedacinho, que a noticia é grande e assás pomenorisada:

«Effectuou-se ontem a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça, que este ano teve maior percurso e extraordinário numero de fieis, apesar do aspecto carrancudo do dia».

E o Porto? Que fazem os católicos do Porto, da cidade da Virgem? Sim, que resolvem fazer os «Amigos do Porto», perante o exemplo de fé e de coragem moral da gente de Lisboa? Não sera esta a melhor e mais oportuna ocasião de se organizar, como antes da república velha, a tradicional e magestosa procissão do Enterro do Senhor Morto?

Aqui fica a lembrança.

Amador

Ciência em marcha

O alfabeto das vitaminas

Prossegue, a cadência intensiva, a descoberta e o estudo das Vitaminas. Estas substâncias que em percentagem reduzidissima, infinitesimal, tão grande influência exercem na existência e saúde de todos nós, multiplicam-se por toda a parte. Médicos, biólogos, químicos, todos á compita, se esforçam por alargar, o mais possível, os conhecimentos sobre as Vitaminas e suas applicações.

Ainda há pouco tempo o Prof. Dan e seus auxiliares isolaram nova Vitamina que baptizaram com a letra K. Gostaria de acção específica sobre a congelação do sangue. Pode encontrar-se mais facilmente no fígado dos porcos e em diversos legumes e cereais.

Outro professor, o Dr. Albert Gyorgy, com seus colaboradores, extraiu da citruiña proveniente do suco dos limões e dos pimentões substância vitamínica agindo nas manifestações hemorrágicas. Foi designada pela letra P.

Quer dizer: o alfabeto está a ser consumido quasi por completo na pia baptismal da série já avantajada das Vitaminas conhecidas. Mas a procissão ainda vai no adro. Se outras mais affluem ao nascedouro esgotar-se-á o alfabeto. Será necessário recorrer a verdadeiras notações: .á. algebricas. Com a Vitamina B. já sucede um pouco isso. Como se verificasse não passava de mistura de várias Vitaminas designa-se da seguinte maneira: B1, B2, B3, B4, B5 e B6. Julgar-nos-íamos transportados ao campo das Matemáticas!

A Vitamina D não quíz ficar atrás da sua camarada predecessora. Há cientistas que afirmam existir cinco variedades. Outros vão mais longe. Asseguram serem oito.

Mas para maior confusão ainda, três pesquisadores descobriram, em três países diferentes, cada um minúscula parcela de substância com propriedades vitaminizadoras. Ora coincidiram todos em baptizá-las com a letra H. Só uma delas pode conservar esta etiqueta alfabética, está bem de ver. Senão seria inextrincável labirinto.

Qual o remédio a dar á situação tão caótica?

Aquella, respondem, que foi adoptada pelos astrónomos. Quando se julga ter deparado com astro ou asteroide novo, põe-se-lhe, provisoriamente, um número. Telegrafo-se este numero, com o respectivo relatório descriptivo, á «União Astronómica Internacional». Sómente é conferido o nome definitivo quando se chegou á conclusão de que a descoberta é autêntica. E assim o método adoptado com utilidade aos infinitamente grandes, se applicaria aos infinitamente pequenos.

A. V.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Maria Júlia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Amanhã—o sr. Eurico Soucasaux.

Sábado—a sr.^a D. Filomena Carvalho.

Segunda-feira—a sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. P.^o António Vila-Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria Junior e Manuel Dias Fernandes.

Terça-feira—o snr. Dr. Fernando Salazar.

Quarta-feira—as snr.^{as} D. Maria Amélia de Araujo Passos Barros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Adubação do trigo no ano de 1941-1942

Instruções elaboradas pela repartição de serviços de culturas arvenses para a substituição do sulfato de amónio pelo nitrato de sódio

MOTIVOS DA SUBSTITUIÇÃO.— Em consequência das dificuldades criadas pela guerra, e não obstante os esforços do Governo, não pode a layouira contar, este ano, com o sulfato de amónio em quantidade suficiente para a composição das suas fórmulas de adubação para o trigo. Falta-lhe portanto o adubo com que normalmente fornecia azoto ao trigo, com cujo emprego já estava familiarizada e que ia utilizando em doses cada vez maiores. Em compensação, porém, está-lhe assegurado um excedente de nitrato de sódio, adubos de largas tradições, com o qual se iniciou a adubação azotada dos trigos em Portugal.

Este adubo é igualmente familiar ao lavrador que o utiliza por vezes em larga escala nas coberturas, de resultados, excelentes, quando praticadas convenientemente, e em conformidade com as recomendações já antigas dos serviços oficiais deste ministério.

Torna-se, portanto, necessário substituir o sulfato de amónio pelo nitrato de sódio, não vá a carência do primeiro fazer diminuir sensivelmente o emprego dos adubos azotados no País, na cultura do trigo, e comprometer dessa forma, irremediavelmente, a produção.

Estas linhas têm por fim contribuir para que essa calamidade nacional não se verifique.

O ADUBO.—O nitrato de sódio é um sal deliquesciente, o que quer dizer que absorve a umidade do ar liquefazendo-se, sendo necessário cuidar convenientemente da sua conservação quando armazenado.

Por isso não convém adquirir este adubo senão em doses fraccionadas, tanto mais que dessa forma—em doses fraccionadas—se deverá empregar na adubação do trigo durante um período de tempo que poderá, em certos casos, chegar a ser de 100 dias.

Quem adquirisse logo de entrada todo o nitrato que tivesse calculado como sendo necessário para a adubação da seara, arriscar-se-ia a ter de comprar dose suplementar para compensar aquela que se perdesse por efeito da umidade.

Insiste-se neste ponto para evitar prejuízos à layouira e contrariar os efeitos nefastos das aquisições maciças, em vez de compras escalonadas em conformidade com as exigências das searas, de resto variáveis consoante o decorrer do ano.

As aquisições desordenadas são incompatíveis com a economia de guerra e causa de perturbações que a todos atinge.

O nitrato de sódio deve portanto guardar-se em local seco, tendo o cuidado de colocar os sacos que o contenham sobre uma espessa camada de palha e de os cobrir com encerrados ou mantas.

Mas além de se derreter pode inflamar-se com facilidade. Os próprios sacos, mesmo depois de despejados, constituem matéria inflamável por estarem impregnados deste sal.

A armazenagem deste adubo exige precaução e a melhor e mais económica que se pode ter consiste em adquiri-lo apenas para emprego imediato.

O nitrato de sódio é adubo de efeito muito rápido, não só porque o seu azoto se apresenta sob a forma nítrica, como também porque não é fixado pelos colóides do solo, dissolvendo-se directamente na solução circulante. Por

A Z A S

Ao lerem o título que encima esta minha despretenciosa conversa, uma interrogação abre-se no espírito, entreabrindo os lábios e afastando mais um pouco as palpebras.

Azas?

Com certeza, na hora belica que faz cruzar no espaço azas que levam a morte, a destruição, o terror, azas rígidas, gigantes, a equilibrar engenhos que só a maldade pode inventar, são estas as que Maria vem antepor aos nossos olhos, sempre ávidos de a lerem e compreenderem; dirão.

Enganam-se.

No meu coração sofredor, cantinho do meu ser onde esvoaçam azas em vãos de ternura e amor pelos que vivem sempre nele e que só param nas horas de profundo recolhimento, no meu coração não cabem essas gigantes azas onde se esconde a Morte.

Não.

Afasto-as o mais que posso da minha retina, faço por desviar-as da trajetória que o meu pensamento, dia a dia, vai percorrendo, interrogando a planura em que desejo ver decorrer a actividade de uma Mulher que só deseja o Bem, a Felicidade.

As azas que prenderam meus olhos e que fiseram divagar o meu pensamento, seguindo-as até as perder de vista, pontos a confundirem-se no já invisível, foram as que eu vi abrirem-se rápidas, a ruflar alácres, estonteante, confuso, de uma largada de pombos a que assisti.

A manhã estava serena, Sol a luzir já em clareza firme, céu sem nuvens a manchalo, ar tepido a colorir de maciez a face levemente empoada, encantador despertar de um dia onde centenas de azas iriam desprender-se, agitar-se e largar-se pelo asulado sem fim, numa visão misteriosa mas calculada, certa, sem indecisões.

A princípio, redemoinhando em confusão, chocando-se, hesitantes, baixando ou subindo, elas deram ao meu espírito observador uma ideia do labirinto em que esvoaçam aquelas azas a traduzir um fito.

Mas depois, uma luz surgiu na interrogação de aquelas pequeninas pupilas e elas lá foram, confiantes em si, vãos largos como a ancia do querer, obcecados pelo Amor que deixaram e desejam readquirir, sofregos por quererem restituir ao seu coração o ritmo tranquilo dos dias calmos.

E eu fiquei tempo esquecido, olhos fitos no horizonte largo, a pensar como a Vida é nas suas fases, a parecer-se com as azas que eu vi presas, mas depois abrirem-se em ancia de liberdade, indecisas por algum tempo, a procurarem o alvo a que lhe dava relevo o seu instinto inexplicável.

Na vida também temos essas ancias de voo, turbilhamos os nossos pensamentos em horas indecisas, andamos á procura do fim a que aspiramos dar a claridade do nosso sonho, mas temos também—como as outras azas—de subir alto, bastante alto, para descortinar o alvo do nosso coração, o ninho onde desejamos encontrar as horas calmas da vida.

E se de lá, um dia, nos levam para longe desse ritmo e nos lançam no precipício do desconhecido, as nossas azas poderão hesitar ao abrirem-se de novo, agitam-se num desordenado ruflar, mas depressa elas tomam a serenidade do voo em longura e lá vão, calmas, confiantes em si, olhos fitos no coração que deixaram por momentos.

A Maria ficou tempo esquecido a idealisar aquelas azas do espírito, a esvoaçarem no Céu da Vida de aqueles que teem imaginação para compreender estes sentimentalismos de uma mulher, que sente e quer fazer sentir aos que a leem, estes vãos de azas que não levam a Morte mas sim um pouco de espírito sereno para as Almas que sofrem.

Maria

DR. MIGUEL FONSECA

Dois anos se passaram já que nos deixou para sempre o barcelense ilustre que se chamou Dr. Miguel Fonseca.

A sua recordação vive em todos com a maior saudade, porque em todos ele fez germinar esse sentimento, fazendo-o revigorar pela dedicação, altruísmo, sacrifício, tudo quanto um Homem pode fazer pelo Bem do próximo.

A recordar o aniversário da sua Morte, reza-se uma Missa no dia 14, sábado, às 9 horas, na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos

Por despacho de Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, foi sancionada a eleição dos novos corpos gerentes para os anos de 1942-1943, composta pelos Ex.^{mos} Srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

1.º Secretário—Manuel Augusto de Araújo Passos.

2.º Secretário—António Joaquim Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente—Carlos Maria Vieira Ramos.

Secretário—Avelino Gomes de Sousa. Tesoureiro—Francisco Xavier Marinho Aguiar.

Estão de parabens todos os comerciantes do nosso vasto concelho, pela escolha que fizeram, pois são todos pessoas bem conhecidas no meio comercial e que gosam de geral simpatia, motivo porque lhes endereçamos as nossas maiores felicitações.

Ouvresaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ouvresaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para consertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Escola de Corte e Confeção

Ensino teórico e prático

Professora Cecília da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC", DE LISBOA

Também lecciona em casa das alunas

Confeção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.^a L.^{da}

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36 — BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

CINEMA GIL VICENTE

OS HARDYS... MILIONÁRIOS

E' um filme da célebre família Hardy e o mais discutido de todos.

Será hoje exibido, às 21 horas, com interessantes complementos entre eles outro da série «Crime e Castigo» que tanto têm agradado e ainda os jornais de actualidades mundiais (Ufa e Paramount).

No próximo domingo um turbilhão de música, de canções e de dança com o filme sentimental e ao mesmo tempo alegre

A VIDA É UMA CANÇÃO!

com Alice Faye, Betty Grable etc.

Um filme sumptuoso, uma produção assombrosa de graça e frescura.

Brevemente o melhor filme português e o mais recente

LOBOS DA SERRA

já consagrado pelo público e pela crítica.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

Continua

Contra a barbarie

Há poucos dias o ilustre jornalista que publica, no «Diário da Manhã», as «Matinais», de tão oportuno comentário político sempre, focava com particular acuidade de observação e clareza doutrinária a posição de Portugal perante o comunismo.

«Não mudou o bolchevismo—afirma o jornalista com plena verdade—nas suas várias mutações da política internacional. Antes pelo contrário, tudo indica, conforme a sua doutrina e planos estratégicos sobejamente conhecidos, que a potência da 3.ª Internacional procura servir-se da guerra entre as várias nações da Europa e entre continentes, das conveniências políticas e das necessidades estratégicas de certos povos, para desencadear a guerra revolucionária...»

A nossa defesa está precisamente em conhecermos os fins que o comunismo procura atingir e em não nos deixarmos ludibriar. A Legião Portuguesa, que oportunamente publicou uma ordem de serviço em que se definia a sua atitude perante o problema, enquadra nas suas fileiras todos os bons portugueses—vigilantes sempre em face da barbárie, dispostos a todos os sacrifícios.

Programa do II Congresso Nacional da J. C. F.

Abril de 1942

Dia 8—19 h.—Chegada a Lisboa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 9—9 h.—Abertura solene, Missa na Sé, sendo celebrante Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca.

11,30 h.—Abertura da Exposição Mariana no Secretariado da Propaganda Nacional.

15 h.—Sessão de estudo—Relatora: Aurora F. David.

17 h.—Reunião de Assistentes.

18,30 h.—Sermão por um Prelado. Terço e canto de Magnificat na Sé.

21,30 h.—Festa de confraternização das Dioceses.

Dia 10—Missa e Comunhão nas freguesias.

10 h.—Sessão de estudo. Relatora: Helena Paulo Vital.

15 h.—Reunião de Assistentes.

15 h.—Sessão de Estudo. Relatora: Maria Teresa Abecassis.

18 h.—Inauguração da Lápide comemorativa.

21,30 h.—Serão de arte.

Dia 11—Missa e Comunhão nas freguesias.

10 h.—Sessão de estudo. Relatora: Maria Belarmina C. Branco.

15 h.—Votos e conclusões do Congresso.

16,30 h.—Reunião de massa dos Organismos Especializados.

18 h.—Cumprimentos a S. Eminência e Prelados (manifestação pública).

21,30 h.—Assembleia Geral. Cântico Falado no Coliseu dos Recreios.

Dia 12—9 h.—Missa Campal e Comunhão Geral.

15,30 h.—Festa de homenagem aos Pais e antigas associadas.

21,30 h.—Procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz).

O programa do II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina está definitivamente traçado. Bem se pode adivinhar, lendo-o, a importância e solenidade de todos os actos que o preenchem. Nossa Senhora vai presidir e abençoar a todos eles. Esperamos que no cumprimento deste programa a Fé e a devoção dos portugueses à Mãe Santíssima se manifestem com todo o entusiasmo.

Juntas de Freguesia

MIDÕES—Joaquim José Simões, Joaquim António Trindade e José David de Azevedo Araújo.

MILHAZES—João Gomes Fernandes, Manuel Carvalho da Silva e Joaquim da Silva Tôrres.

MINHOTÁIS—José Gonçalves de Carvalho, José Pereira da Silva e David de Araújo Teixeira Novais.

MONTE DE FRALÃES—Manuel José da Silveira, Agostinho da Silva Araújo e Joaquim Alves Macêdo.

MOURE—David José de Carvalho, Manuel Gomes da Costa e José Dias Simões.

NEGREIROS—Joaquim António da Silva, Joaquim Ferreira da Costa Gomes e Isidro Ferreira da Silva.

OLIVEIRA—Domingos Gomes de Macedo, Francisco Gomes Fernandes e José Gonçalves de Araújo.

PALME—Justino Bernardino Pereira, José da Costa e Manuel António de Sousa e Sá.

PANQUE—José Fernandes Alves Pinto, António Alvares de Araújo e Claudino Alves Barbosa.

PARADELA—Manuel Barroso de Campos, Ilídio da Ponte Faria e José Fernandes de Paula.

PEDRA FURADA—Carlos Bernardo Limpo de Faria, Eduardo Gomes Ferreira e Crispim Ferreira da Fonseca.

PEREIRA—Domingos Gonçalves da Silva, António de Campos Pereira e João Jardim de Figueiredo.

PERELHAL—Angelino Emílio do Vale Lima, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Francisco Lopes Rodrigues da Areia.

POUSA—João Lourenço da Eira, Luiz Martins Loureiro e Manuel Pereira Ribeiro.

QUINTIÃES—Alfredo Machado Pereira do Vale, José de Mendanha Silva e António Lourenço de Mendanha.

REMELE—Joaquim Senra, Manuel Araújo da Torre e Manuel Senra Simões.

RIO COVO (SANTA EUGÉNIA)—Manuel Gomes Coelho, Adelino de Faria Coelho e José Joaquim Peixoto.

RIO COVO (SANTA EULÁLIA)—Agostinho da Silva Capela, Manuel Gomes da Silva e Joaquim Dias.

RORIZ—José Pias Alvarenga de Miranda, Manuel Gomes Barbosa e Joaquim Martins.

SEQUIADE—José Faria Ribeiro, Manuel da Costa Pereira e David Ferreira da Rocha.

SILVA—Luiz da Costa Pereira de Brito, Joaquim Gomes de Miranda e Manuel Bernardino de Miranda.

SILVEIROS—P.º José Pedro da Silva Rodrigues, Joaquim Gomes da Costa Novais e Fernando Gomes da Fonseca.

TAMEL (SANTA LEOCADIA)—Manuel Pimenta da Costa Júnior, António Joaquim da Costa e António Gomes Pereira.

TAMEL (S. FINS)—Adelino Pereira da Mota, Domingos da Costa Meira e César Augusto Gonçalves Martins.

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Mudança de estabelecimento

O estabelecimento de lanifícios do nosso amigo sr. Manuel Cordeiro mudou da rua D. António Barroso para o edifício da antiga casa Moreira & Sobrinha, Suc., sito no Largo do Senhor da Cruz.

Vida religiosa

Com a entrada em vigor da hora oficial o horário das missas e das outras cerimónias religiosas que presentemente se estão efectuando não sofre alteração.

Club Fluvial Vasco da Gama

Na sede provisória do Club Fluvial Vasco da Gama, sita no Sindicato Nacional dos Serradores, efectuou-se na terça-feira à noite a posse dos novos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Por absoluta falta de espaço só no próximo número faremos a merecida referência.

PELO CONCELHO

Vila Boa

Março, 11

A 8 do corrente faleceu repentinamente a sr.ª Albina Pereira que contava a idade de 65 anos. O seu funeral realizou-se na 5.ª feira para o cemitério paroquial desta freguesia.—C.

Publicações recebidas

Geografia de Portugal

Recebemos o fascículo 7 da «Geografia de Portugal», editada pela Portucalense Editora, Ld.ª e da autoria do Doutor A. de Amorim Girão, Professor da Universidade de Coimbra.

«Ocidente»

Recebemos mais um número da revista mensal «Ocidente»—o n.º 47, volume XVI, referente a Março.

Esta notável revista portuguesa que é dirigida pelo jornalista Alvaro Pinto continua a manter lugar de destaque no meio literário português.

«Ministério da Economia»

Do Ministério da Economia, recebemos os seguintes folhetos: «A criação do Coelho», pelo médico veterinário Dr. Arménio França e Silva e noções elementares acerca das culturas do alho, do nabo e do melão, organizadas pela Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas.

«Inválidos do Comércio»

De autoria do sr. Fausto Gonçalves, recebemos um livro que historia a obra social de instituição Inválidos do Comércio, intitulado «Inválidos do Comércio»—e a sua obra de solidariedade.

—Agradecemos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

SERVICO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-fera—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-fera—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-fera—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-fera—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-fera—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoca a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho para o dia 28 do corrente, às 16 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1941, e se proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1942 a 1945.

Barcelos, 10 de Março de 1942.

O Presidente da Mesa,

José Gomes de Matos Graça

Convocação

Nós, abaixo assinados, José d'Araújo Coutinho e João d'Araújo Coutinho, na qualidade de sócios-gerentes da sociedade por quotas «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», com sede à Avenida Alcáides de Faria, N.º 113, desta cidade, pela presente, convocamos todos os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 do corrente mês (Março) pelas 14 horas, no escritório da sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação do Balanço Geral da Sociedade relativo ao exercício do ano de 1941.

Os sócios gerentes

José d'Araújo Coutinho

João d'Araújo Coutinho

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Fontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

Madeira de Castanho e Carvalho

Compra a

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS